Corrente de comércio do Nordeste cresce 12,4%

Laura Lúcia Ramos Freire

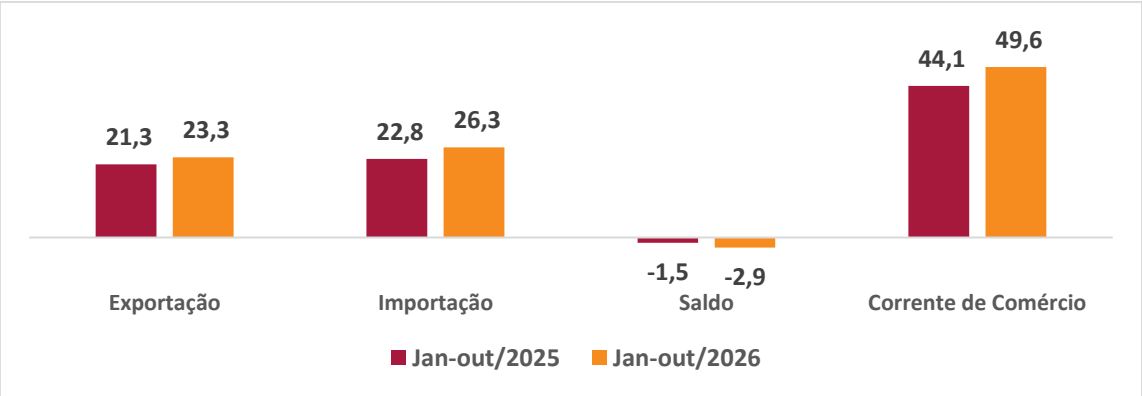
- As exportações brasileiras alcançaram US$ 321,88 bilhões, no acumulado até outubro de 2026, registando incremento de 11,2%, face a mesmo período do ano anterior. As importações somaram US$ 250,84 bilhões, aumento de 6,1%. A corrente de comércio (exportação + Importação) do Brasil atingiu US$ 572,73 bilhões e a balança comercial foi superavitária em US$ 71,04 bilhões, nesse período, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC).
- A exportações nordestinas totalizaram US$ 23,34 bilhões, no acumulado dos dez primeiros meses de 2026, aumento de 9,6% (+US$ 2.037,4 milhões), ante mesmo período do ano passado. As importações somaram US$ 26,25 bilhões com incremento de 15,0% (US$ 3.427,1 milhões). A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US$ 2,91 bilhões no período e a corrente de comércio atingiu US$ 49,60 bilhões (+12,4%). A Região Nordeste respondeu por 7,3% das exportações e por 10,5% das importações brasileiras, no acumulado até outubro de 2026.
- Por setor econômico, as exportações da Agropecuária (US$ 8.131,0 milhões), 34,8% do total, cresceram 15,2% (+US$ 1.070,8 milhões), nesse período comparativo. Soja (principal produto de exportação da Região com 24,9% de participação) aumentou as vendas em 19,1% (+US$ 934,3 milhões). Cresceram, também as exportações de Algodão em bruto (+12,5%, +US$ 97,1 milhões) e Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+10,3%, +US$ 75,3 milhões), dentre outros.
- As exportações da Indústria Extrativa somaram US$ 1.464,7 milhões, participando com 6,3% do total, alta de 22,5% (+US$ 268,6 milhões), devido, principalmente, ao aumento nas vendas externas de Minérios de cobre e seus concentrados (+56,1%, +US$ 248,1 milhões), Minérios de níquel e seus concentrados (+25,6%, +US$ 44,5 milhões), Óleos brutos de petróleo (+14,7%, +US$ 33,3 milhões) e Outros minerais em bruto (+20,6%, +US$ 38,2 milhões). Entretanto, os embarques de Minério de ferro e seus concentrados recuaram 89,7% (-US$ 111,7 milhões).
- Já as exportações dos produtos da Indústria de Transformação (US$ 13.668,5 milhões; 58,6% do total) apresentaram alta de 5,1% (+US$ 664,5 milhões). Os maiores incrementos, em termos de valor, foram nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (+38,7%, +US$ 940,4 milhões), Ouro, não monetário (+46,7%, +US$ 507,3 milhões), Celulose (+5,0%, +US$ 83,6 milhões) e Alumínio (+88,4%, +US$ 70,3 milhões). Por outro lado, registraram significativa queda nas vendas externas, Açúcares e melaços (-45,5%, -US$ 374,6 milhões), Alumina (óxido de alumínio) (-29,2%, -US$ 353,3 milhões), Veículos automóveis de passageiros (-43,1%, -US$ 261,0 milhões), Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (-55,0%, -US$ 166,1 milhões) e Cacau em pó, manteiga ou pasta de cacau (-29,8%, -US$ 142,8 milhões).
- Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 58,7% das vendas externas da Região, no acumulado até outubro/26, registrando as seguintes participação e variação, no período em análise: China (26,2%, +14,2%, +US$ 761,1 milhões), Estados Unidos (10,8%, -3,0%, -US$ 76,8 milhões), Canadá (10,0%, +2,5%, +US$ 57,9 milhões), Países Baixos (Holanda) (6,2%, +58,0%, +US$ 531,3 milhões) e Espanha (5,5%, +83,0%, +US$ 584,2 milhões).
- Do lado das importações nordestinas, as compras de Bens de consumo somaram US$ 3.330,5 (12,7% do total), registrando significativa alta de 93,4% (+US$ 1.608,8 milhões), no período em análise. O destaque foram as importações de Veículos automóveis de passageiros (+398,3%, +US$ 1.392,2 milhões).
- As aquisições de Bens de Capital atingiram US$ 2.038,0 milhões (7,8% do total), alta de 17,2% (+US$ 298,6 milhões). Os principais produtos da categoria registraram os seguintes incrementos: Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (+21,4%, +US$ 40,0

milhões), Equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes (+34,3%, +US$ 46,2 milhões), Máquinas de energia elétrica e suas partes (+36,8%, +US$ 47,0 milhões) e Geradores elétricos giratórios e suas partes (+53,5%, +US$ 56,2 milhões).

- Já na categoria Combustíveis e lubrificantes, as aquisições alcançaram US$ 8.706,9 milhões (33,2% do total), incremento de 17,4% (+US$ 1.288,6 milhões). As importações de Óleos combustíveis de petróleo cresceram significativos 60,0% (+US$ 2.351,7 milhões). Por outro lado, as aquisições de Óleos brutos de petróleo (-19,9%, -US$ 360,9 milhões), Propano e butano liquefeito (-19,8%, -US$ 92,5 milhões) e Gás natural, liquefeito ou não (-78,5%, -US$ 627,0 milhões) decresceram.
- As importações de Bens intermediários totalizaram US$ 12.165,7 milhões (46,3% do total) cresceram 1,9% (+US$ 227,2 milhões), com destaque Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+15,5%, +US$ 180,6 milhões), Partes e acessórios dos veículos automotivos (+33,9%, +US$ 211,2 milhões), Máquinas e aparelhos elétricos (+191,2%, +US$ 229,5 milhões) e Geradores elétricos giratórios e suas partes (+478,5%, +US$ 266,0 milhões). Entretanto, as aquisições do principal produto da categoria, Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) decresceram 12,9% (-US$ 272,2 milhões)
- Os principais países de origem das importações foram responsáveis por 68,5% das aquisições da Região, registrando as seguintes participação e variação: Estados Unidos (29,5%, +23,3%, +US$ 1.462,4 milhões), China (25,6%, +54,6%, +US$ 2.371,3 milhões), Rússia (5,4%, +4,7%, +US$ 63,6 milhões), Argentina (5,2%, +15,3%, +US$ 179,8 milhões) e Países Baixos (Holanda) (2,9%, +177,6%, +US$ 488,8 milhões).

- **Comentário:** O crescimento da corrente de comércio beneficia a Região tanto pelo lado das exportações ao impulsionar crescimento econômico, gerar emprego, renda e divisas além de incentivar a produtividade e a competitividade interna, quanto pelo lado das importações, ao garantir acesso a bens não fabricados localmente, tecnologias e inovações. Entretanto, o aumento do fluxo comercial evidencia a forte concentração de produtos e parceiros comerciais da Região.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste – Jan/out/2026/2025 - US$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 09/11/2026). Obs.: Dados sujeitos a retificação.

Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-out/2026 – em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 09/11/2026).
Obs.: Dados sujeitos a retificação.

Gráfico 3– Principais países de destino e origem das exportações e importações– Nordeste – jan-out/2026 – em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 09/11/2026).
Obs.: Dados sujeitos a retificação.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexsandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.